

# “Todas as minhas ocupações”: Tradução de poesia visual de Chime Lama

*Thiago Ponce de Moraes*

**Resumo:** O presente trabalho é uma tradução comentada de três poemas da multiartista tibeto-americana Chime Lama. Buscou-se abordar de maneira panorâmica alguns recursos poéticos recorrentes utilizados nesses três poemas, bem como apresentar dificuldades e soluções advindas desta prática tradutória.

**Palavres-chave:** Chime Lama, léxico e forma; poesia visual

**Abstract:** The present work is an annotated translation of three poems by the Tibetan-American multigenre artist Chime Lama. We tried to approach in a panoramic way some recursive poetic resources used in these three poems, as well as to present difficulties and solutions resulting from this translation practice.

**Keywords:** Chime Lama; lexicon and form; visual poetry



## **Introdução**

Chime Lama é uma escritora e artista multigênero tibetano-americana que vive na cidade de Nova Iorque. Possui mestrado em Divindade pela Universidade de Chicago e está realizando um mestrado em Poesia no Brooklyn College. Experimentando com a forma e a técnica, Chime cria peças literárias visualmente dinâmicas de gêneros híbridos.

Traduzir Chime Lama foi uma tarefa bastante interessante, uma vez que a poeta procura produzir sentido em seus poemas tanto a partir do léxico quanto a partir da própria forma dos poemas. Seus trabalhos, aliás, são ostensivamente visuais, percebendo-se neles uma exploração consciente da dimensão material da palavra, bem como o trânsito entre formas e gêneros. Quase todos os seus poemas com que tive contato empreendem uma pesquisa, de maneira mais ou menos explícita, com a visualidade: seja pontualmente, dentro do verso, seja elaborando uma forma outra que transborda a mancha mais ou menos tradicional do poema na página. Esses aspectos, sem dúvida, tornaram o processo tradutório tanto desafiador quanto gratificante.

Os poemas de Chime Lama exigem bastante atenção, aliás, pois muitos lidam com o deslocamento de recursos do cotidiano para dentro do poema, utilizando-os de maneira produtiva. Esse é o caso da técnica de *listagem* (ou *topicalização*), que aparece nos poemas que vamos trabalhar aqui – *All my pursuits* (*Todas as minhas ocupações*, na tradução para o português brasileiro) e as duas versões, uma sequência de outra, de *Table of contents* (traduzido por *Índice*). Esses poemas parecem retirados de um “outro lugar”; também as peças são deslocadas, portanto, para além dos recursos nelas utilizados. Esse embaralhamento de gêneros, essa superposição de contextos textuais acaba por dificultar o estabelecimento do contexto “original” e, assim, demanda maior pesquisa para que a tradução fique de fato próxima ao poema de origem.

Apesar de os poemas não trabalharem com formas fixas e, portanto, seus versos não serem metrificados, há um ritmo gerado por certo paralelismo sintático, especialmente no poema *Todas as minhas ocupações* (*All my pursuits*). Esse ritmo, que em grande medida é também visual, precisa ser levado em conta no momento em que o texto é vertido de uma língua a outra.

## Todas as minhas ocupações

O poema *Todas as minhas ocupações* (*All my pursuits*) é um poema curto, de versos livres e brancos, de uma só estrofe. Transcrevemos, abaixo, a tradução para o português brasileiro e, em seguida, o poema com o texto original em inglês:

## Todas as minhas ocupações

As ocupações da minha vida toda foram egoístas.

Dei duro para melhorar minhas habilidades em escrita e tradução.

Recusei ir para Harvard para evitar uma sobrecarga financeira para a minha família.

“Estudei” o Buddha dharma.

Escrevi e toquei muitas canções.

Desenhei histórias que retratavam grandes dificuldades na vida.

Costurei para minha irmã uma camisa personalizada ao seu gosto.

Me lembrei sempre de dar presentes aos meus pais.  
Mantive contato com amigos antigos.  
Virei a noite uma vez fazendo um diagrama para ajudar minha comunidade espiritual.  
Tive paciência enquanto sofria de depressão.  
Encorajei, dei suporte e celebrei meus colegas.  
Dei dinheiro ao que considere causas dignas.

## All my pursuits

All my life's pursuits have been selfish.  
I worked hard to improve my skills in writing and translation.  
I denied going to Harvard to avoid causing financial strain on my family.  
I "studied" the Buddha Dharma.  
I wrote and performed many songs.  
I drew comics that depicted great hardships in life.  
I sewed my sister a custom shirt to her liking.  
I always remembered to give my parents gifts.  
I kept in touch with old friends.  
Once I worked all night on a diagram to assist my spiritual community.  
I was patient while suffering depression.  
I encouraged, supported and celebrated my colleagues.  
I gave money to what I deemed worthy causes.

Manter a estrutura do poema e a visualidade por ele trazida não foi o mais complexo. Cada "tópico" desse poema-lista é anunciado dentro do próprio verso de que faz parte, tendo sempre um ponto final. Assim, os limites de cada "item" ficam bastante claros, diferentemente de se a poeta, por exemplo, utilizasse uma série de *enjambements* e retirasse a pontuação. Nesse sentido, Chime Lama não explora tanto o ritmo do poema enquanto tal (coisa que, em última análise, não existe), senão invoca o ritmo mesmo do gênero a que acena na composição: uma espécie de diário em que se relata cada uma de suas "ocupações". Assim, a poeta

causa uma estranheza e uma impropriedade deliberadas ao trazer um gênero corrente, ordinário, para dentro do poema; ou melhor: como poema.

Por ser um texto de linguagem bastante direta e objetiva, na tradução procuramos manter o mesmo tom e o mesmo nível de serenidade discursiva encontrados no poema, sem quaisquer elaborações excessivas ou rebuscamentos. A dicção, portanto, foi preservada, privilegiando certa naturalidade expressiva. O ordenamento sintático foi mantido sempre que possível, bem como as imagens trazidas por cada verso.

Tratando de verso, aliás, algo que chama bastante atenção é o recurso visual utilizado pela poeta: todos os versos, exceto o primeiro (e o título), aparecem riscados. Interessante notar que, por esse motivo, o poema ganha – pelo menos – uma segunda camada de compreensão. O leitor, decerto, lerá o poema todo, apesar de os versos estarem riscados. Dessa maneira, terá uma leitura corrente do poema, como se ele não tivesse as rasuras.

No entanto, poderá filtrar, numa segunda leitura, apenas o primeiro verso como remanescente, como se o poema acabasse nele, gerando forte ironia e até certa indecidibilidade: afinal, se aquilo que foi listado (e consequentemente riscado) foi de fato feito, não haveria o egoísmo mencionado no primeiro verso; ou, por outro lado, se o que foi listado era o que deveria ter sido feito (idealmente; ou que se gostaria de ter feito), mas não foi. Não saberemos. E assim o poema segue em seu mistério.

## Índice

O poema Índice (*Table of contents*) é, na verdade, formado por duas peças. Os textos originais de Chime Lama têm como título *Table of contents* e *Table of contents II*. É quase uma imprecisão chamar as linhas desse poema de versos, uma vez que há uma emulação muito próxima daquilo que o título do poema já anuncia: trata-se de um índice poemático, de uma lista remissiva transfigurada em poema. O padrão seguido tem mais a ver com o gênero textual índice do que prontamente com alguma forma canônica do poema, de modo que não se observa nenhum esquema particular de versificação ou de metrficação. Como se pode ler abaixo, nas versões para o português brasileiro e nos poemas escritos em inglês:

## ÍNDICE

O Traficante de Drogas Poético & O Farmacêutico Robótico .....	4
Sua única esperança .....	12
Amigos servem para: <u>Culpá-la por Participar de Eventos S-</u> <u>ociais</u> .....	27
Suas próprias tatuagens .....	27.5
“Tanto Quanto Alguém Goste de Estar Desinf – ormado” .....	36
O Conhecido Blues Subversivo .....	50!
Jogar a cabeça para trás e depois rir .....	58
A VALA .....	70¼

## TABLE OF CONTENTS

The Poetic Drug Dealer & The Robotic Pharmacist .....	4
Your Only Hope .....	12
Friends are For: <u>Guiltng You into Attending Social E-</u> <u>vents</u> .....	27
Tattoos Her Own .....	27.5

“As Much as Anyone Likes Being Misinf- ormed” .....	36
The Known Subversive Blues .....	50!
Head Cock Then Laughter .....	58
THE GULLY.....	70 ¼

## ÍNDICE

O-Que-Joga-A-Cabeça-Para-Trás-E-Depois-Ri Contra – Ataca Com Menos Vingança .....	Brandon 13
Constance, você é uma destruidora de corações ...	21
Minha Única Lembrança do Exército .....	34
Seu/Meu Cabelo .....	35
Do Nada, Eu Fui Menosprezada .....	56
Nossa Coleção de Vidros do Mar .....	40
Dois Filhos .....	120
& Sacolés para a Estrada .....	307

## TABLE OF CONTENTS

The-Head-Cock-Then-Laughter Strikes – Back With Less Vengeance .....	Brandon 13
---	------------

e	
Constance, You're a Heartbreaker .....	21
My Only Memory of the Army .....	34
His/My Hair .....	35
Into Thin Air, I Was Belittled .....	56
Our Sea Glass Collection .....	40
Two Sons .....	120
& Slurpies for the Road .....	307

A objetividade e a concisão observadas no poema *Todas as minhas ocupações* (*All my pursuits*) comparecem também no poema sobre o qual ora nos debruçamos. Os versos, que não são senão entradas de um índice, são bastante curtos e assertivos. Tais características, no lugar de auxiliar na tradução, na verdade a tornam mais desafiadora: por vezes o contexto fica muito restrito e, por exemplo, torna difícil rastrear a que se referem os pronomes utilizados.

Outra particularidade deste *Índice* é a maneira pela qual, mais ou menos arbitrariamente, há quebra do verso – e conseqüentemente da palavra final deste verso-entrada –, sem respeitar qualquer regra de divisão silábica. Assim como parece também ser acidental, em grande medida, incerta, a maneira pela qual a poeta atribui certas marcações tipográficas como o itálico ou o sublinhado. Todas essas interferências visuais no poema foram mantidas no poema em português.

Há também nomes e citações (que desconhecemos como leitores) que aparecem ao longo das entradas, tornando ainda mais difusa e propositadamente insidiosa a compreensão. Esses movimentos e gestos da poeta culminam por trazer índices externos para dentro desse índice poético. Além de manter todos esses padrões, preservamos também o esquema de maiúsculas utilizado por Chime Lama ao longo das duas seções de *Índice*.

Percebe-se ainda, como no poema anteriormente abordado, um jogo com a ironia, que vai desde os recursos utilizados pela poeta (acima mencionados) até a heterodoxa numeração das páginas e capítulos do suposto livro – estabelecendo



a sua extensão – de que este índice faria parte. Há momentos em que parece despontar uma continuidade clara entre os versos-entradas e momentos em que há uma total quebra de encadeamento. Inclusive, há imagens que aparecem conectadas (ou que fazem referência a uma mesma coisa) entre os dois índices, como é o exemplo do “Head Cock Then Laughter” que, na segunda parte, “Strikes Back”, literal e ironicamente.

## Conclusão

Esta leitura comentada dos poemas *All my pursuits* e *Table of contents*, de Chime Lama, pretendeu abordar brevemente alguns recursos utilizados pela poeta e também algumas soluções de tradução. Mais do que uma dificuldade lexical, no caso dos poemas de Chime Lama o desafio parece residir principalmente no entendimento do deslocamento contextual e entre gêneros que a poeta promove. No caso do poema *Todas as minhas ocupações* (*All my pursuits*), o texto parece ter sido transportado de um diário, ainda hesitante com todas as suas rasuras; já no caso do poema Índice (*Table of contents*), toda a estrutura parece ter sido deslocada das primeiras páginas de um livro e tornada poema a partir das distorções deliberadas promovidas pela poeta, que mescla vida e biografia (de si ou de outrem – o que na verdade não faz qualquer diferença para a poesia) nesta composição.

**Thiago Ponce de Moraes** (1986–) é poeta, tradutor e professor nascido no Rio de Janeiro. Autor de, entre outros, *Dobres sobre a luz* (2016, Lumme Editor, finalista do prêmio Jabuti) e *Glory Box* (2016, Carnaval Press, coletânea bilíngue traduzida pelo poeta britânico Rob Packer). Seu novo livro de poemas, *Espacelamentos*, com desenhos de Priscilla Menezes, será lançado pela Galha Edições ainda este ano.